

QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE SANTA CATARINA

Luciane Valério¹

RESUMO: Este estudo objetivou analisar indicadores da qualidade de vida (domínios físico, psicológico, social e ambiental), o nível de atividade física, bem como, associá-los ao nível de atividade física habitual dos Profissionais de Educação Física da rede estadual de ensino, dos municípios vinculados a 25ª e 26ª GERED (Gerência Regional de Educação). Na coleta de dados, para avaliação da qualidade de vida foi utilizado o *WHOQOL* Abreviado. O questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) — Versão Curta — foi utilizado para avaliar o nível de atividade física. Os dados foram tabulados no pacote estatísticos SPSS — versão 13.0 for *Windows*. Na análise dos resultados utilizou-se a distribuição em frequências e percentuais, o teste de associação do Quiquadrado, considerando o nível de significância $p < 0,05$. Para demonstrar a ligação hierárquica entre as variáveis utilizou-se a análise multivariada de Cluster (Método de Ward). Os resultados demonstraram que mais da metade (62,4%) dos Profissionais de Educação Física estavam com idade acima dos 34 anos, 53% eram do sexo feminino, 65% eram casados e a maioria (59%) possuía carga horárias de 40 a 50 horas semanais. A percepção de qualidade de vida foi positiva (62,4% boa e 6% muito boa), assim como a percepção positiva de saúde (59,8%). Quanto ao NAF, 64,1% dos Profissionais de Educação Física eram ativos e 11,1% eram muito ativos, independente do gênero. De modo geral, conclui-se que a qualidade de vida dos Profissionais de Educação Física da 25ª e 26ª GERED foi positiva. O Nível de AF foi considerado bom, onde a maioria eram ativos ou muito ativos, entretanto, os resultados poderiam ser melhores por se tratar de profissionais da área de atividade física e saúde.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Nível de atividade física; Docentes de Educação Física.

ABSTRACT: This study aimed to examine indicators of quality of life (the physical, psychological, social and environmental), the level of physical activity, as well as match them with the level of habitual physical activity in physical education professionals from state schools, the municipalities linked to 25th and 26th GERED (Regional Management Education). In collecting data to assess quality of life it was used the *WHOQOL* short. The International Questionnaire of Physical Activity (IPAQ) - Short Version - was used to evaluate the level of physical activity. The data were tabulated in the statistical package SPSS - version 13.0 for *Windows*. In the analysis of results it was used the distribution of frequencies and percentages, the association test Chi-square, considering the level of significance $p < 0.05$. To demonstrate the hierarchical link between the variables it was used the Cluster analysis (Ward method). The results showed that more than half (62.4%) of the Professional Physical Education were over the age of 34 years old, 53% were female, 65% were married and most (59%) had hours from 40 to 50 hours per week. The perception of quality of life was positive (62.4% good and 6% very good), as well as the positive perception of health (59.8%). About NAF. 64.1% of the Professionals of Physical Education were active and 11.1% were very active, regardless of gender. In general, it is concluded that the quality of life of the Professional of Physical Education 25th and 26th GERED was positive. The level of AF was considered good, where most were active or very active, however, the results could be better because they are professionals in physical activity and health.

Keywords: Quality of life; Level of physical activity; Physical education teachers.

INTRODUÇÃO

Os professores formam uma categoria profissional especialmente sujeita a grandes riscos psicossociais. A prática docente pode ser uma atividade altamente estressante trazendo repercussões negativas para a saúde física e mental e para o desempenho profissional (Reis *et al.*, 2006). Embora os estudos relacionados à saúde dos professores sejam restritos e recentes, investigações realizadas no Brasil reportam a uma realidade de trabalho que parece influenciar negativamente à saúde e à qualidade de vida dos professores (DELCOR *et al.*, 2004).

A prática de atividade física tem se mostrado benéfica na redução de diversos fatores de risco, propiciando melhora no metabolismo das gorduras e carboidratos, controle de peso corporal e, muitas vezes, controle da hipertensão (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 1992). Essa prática contribui também para a manutenção de ossos, músculos e articulações mais saudáveis; diminui os sintomas de depressão e ansiedade, e estão associadas à prevenção de enfermidades como diabetes melitus, doenças cardiovasculares, osteoporose e alguns tipos de câncer, como os de cólon e mama (BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE, 2002).

A qualidade de vida e o nível de atividade física de Profissionais de Educação Física ainda são pouco conhecidos na realidade das escolas brasileiras. Na região de abrangência da 25ª e 26ª Gerência Regional de Educação (GERED), nenhum estudo envolvendo o nível de atividade física e a qualidade de vida de Profissionais de Educação Física, abrangendo especificamente esses profissionais, foi encontrado.

Um dos estudos mais importantes sobre a temática foi realizado por Both *et al.* (2006), que realizou estudos sobre o nível de satisfação dos professores nos componentes da QVTD (Qualidade de Vida no Trabalho Docente), na qual se constatou que apenas a dimensão “Remuneração e compensação” obteve uma predominância de insatisfação (54,0%), seguida de uma percepção de indecisão (31,9%). Na dimensão “Condições de trabalho”, houve uma distribuição mais equilibrada das respostas, na qual 35,7% dos professores estão satisfeitos, 33,1% insatisfeitos e 31,2% dos docentes indecisos. Nas demais dimensões e no cômputo geral da QVTD, os professores revelaram níveis elevados de satisfação (entre 62,3% a 82,8%). Apesar de a maioria dos professores estar satisfeita com as dimensões “Integração social na organização do trabalho”, “Trabalho e espaço total de vida” e “Oportunidade futura de crescimento e segurança”, constatou-se que os percentuais de indecio foram altos (36,6%, 30,9% e 24,3%, respectivamente), assim como o percentual de insatisfeitos no componente “Trabalho e espaço total de vida” (26,2%). Dessa forma esta pesquisa pretendeu identificar o nível da atividade física e a qualidade de vida de Profissionais de Educação Física, para que, posteriormente, possam modificar seus hábitos de vida, tomando-os indivíduos mais ativos e saudáveis.

OBJETIVO GERAL

Identificar o nível de atividade física e a qualidade de vida de Profissionais de Educação Física da rede estadual de ensino, vinculados a 25ª e 26ª Gerência Regional de Educação do Estado de Santa Catarina.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Pretendeu-se atingir os seguintes objetivos específicos em relação ao nível de atividade física e a qualidade de vida de Profissionais de Educação Física da rede estadual de ensino, vinculados a e 26ª Gerência Regional de Educação, do Estado de Santa Catarina:

1. Caracterizar a amostra sócio demograficamente;
2. Caracterizar a qualidade de vida geral;
3. Identificar o nível de atividade física;
4. Caracterizar os domínios físico, psicológico, social e ambiental que compõem a qualidade de vida dos indivíduos;

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo teve por objetivo identificar e associar o nível de atividade física e o perfil de qualidade de vida de Profissionais de Educação Física da rede estadual de ensino vinculados a 25ª e 26ª GERED (Gerência Regional de Educação) de Santa Catarina. Caracterizou-se, segundo Thornas e Nelson (2002), como um estudo descritiva-correlacional, do tipo transversal, no qual foi realizado um levantamento de informações ainda não identificadas nessa população.

A população alvo do estudo foram os Profissionais de Educação Física da rede estadual de ensino, vinculados a 25ª e 26ª GERED, que abrangem os municípios de São Bento do Sul, Rio Negrinho, Campo Alegre, Mafra, Papanduva, Itaiópolis e Monte Castelo, Canoinhas, Major Vieira, Três Barras, Bela Vista, Irineópolis, Porto União, totalizando 164 professores, de acordo com dados da 25ª e 26ª GERED (2009).

A amostra foi constituída de toda a população (164 Profissionais de Educação Física da rede estadual de ensino, vinculados a 25ª e 26ª GERED), dos quais 3 estavam afastados para tratamento de saúde e 40 profissionais se recusaram a responder aos questionários, dizendo que não tinham tempo ou por medo do comprometimento. A amostra final foi constituída de 117 Profissionais de Educação Física, sendo 62 do sexo feminino, 54 masculino e 1 entrevistado não respondeu.

As variáveis independentes do estudo foram: idade, gênero, estado civil, escolaridade, tempo de magistério e carga horária semanal. Os domínios/subdomínios da qualidade de vida e o nível de atividade física foram as variáveis dependentes.

Para a coleta de dados foi utilizado um formulário sócio-demográfico, o instrumento para avaliação da qualidade de vida o *WHOQOL* Abreviado e o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) — Versão Curta.

O Formulário Sócio-demográfico abordou questões que tiveram por objetivo obter informações gerais da amostra: idade, gênero, estado civil, escolaridade, tempo de magistério e carga horária semanal.

Para análise geral da percepção de qualidade de vida dos profissionais de Educação Física foi utilizado o *WHOQOL-bref (The World Health Organization Quality of life Assesment)*. Instrumento criado pelo “*World Health Organization Quality of Life*” e traduzido e validado para o Brasil por Fleck *et al.* (2000). A OMS desenvolveu o Whoqol buscando um instrumento que avaliasse a qualidade de vida de forma global e que pudesse ser utilizado por diferentes culturas considerando o conceito de qualidade de vida da Organização, o qual é subjetivo, multidimensional e inclui elementos de avaliação tanto positivos quanto negativos (FLECK *et al.*, 2002).

Para avaliação do nível de atividade física foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física, Versão Curta, validado pelo IPAQ (2001) denominado “Questionário Internacional de Atividades Físicas” para adultos, versão curta formada por 6 questões dentro de uma classificação determinada como: insuficientemente ativo e muito ativo.

O questionário internacional de atividade física é um instrumento destinado à obtenção de medidas que permitam estimar a quantidade total de atividade física realizada e, também, parcialmente em quatro contextos da vida diária (trabalho, transporte, lazer e atividades domésticas) (BARROS NAHAS, 2003).

A avaliação da atividade física pelo Questionário Internacional de Atividade Física — Versão Curta foi realizada seguindo os procedimentos sugeridos pela Classificação do Nível de Atividade Física IPAQ (*International Physical Activity Questionnaire*).

Na análise do nível de atividade física os indivíduos foram classificados como muito ativo, insuficientemente ativo ou sedentário.

Os dados foram digitados e revisados no programa Microsoft Office Excel 2007. As análises estatísticas foram realizadas com o auxílio dos programas estatísticos SPSS — versão 13.0 for Windows.

Para o objetivo de caracterização sociodemográfica (idade, estado civil, escolaridade, gênero, tempo de magistério e carga horária semanal) e caracterização dos domínios (físico, psicológico, social e ambiental) utilizou-se a estatística descritiva por meio de frequências e percentuais.

RESULTADOS

CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARTICIPANTES DA AMOSTRA

De acordo com a Tabela 1, foram entregues 164 questionários, dos quais 117 foram devolvidos (71,3%). Dos profissionais que participaram da pesquisa, 62,4%, tinham mais de 34 anos, 53% eram mulheres, 65% eram casados e 8 1,2% tinham especialização.

A maioria dos profissionais tinha carga horária de trabalho acima de 40 horas semanais, representando o percentual de 59%. Quanto o tempo de magistério 64% dos profissionais tem mais de 12 anos.

Tabela 1 - Frequências e Percentagens dos Professores de acordo com as Variáveis Sócio-Demográficas

Variáveis	Categoria	f	%
Estado Civil	Casado	76	65%
	Viúvo	5	4,3%
	Solteiro	25	21,4%
	Divorciado	11	9,4%
	Outros	0	0%
Idade	Menos de 24	2	1,7%
	De24a26	1	0,9%
	De26a28	9	7,7%
	De 28 a 30	5	4,3%
	De30a32	15	12,8%
	De32a34	12	10,3%
	Mais de 34	73	62,4%
Genero	Feminino	62	53%
	Masculino	55	47%
Escolaridade	Graduação	18	15,4%
	Especialização	95	81,2%
	Mestrado	3	2,6%
	Doutorado	1	0,9%
	Outro	0	0%
Carga horária semanal	Menos de 20	2	1,7%
	De20a30	10	8,5%
	De30a40	9	7,7%
	De 40 a 50	69	59%
	De50a60	14	12%
	De60a70	12	10,3%
	Mais de 70	1	0,9%
Tempo de magistério	Menos de 2 anos	4	3,4%
	De2a4anos	5	4,3%
	De4a6anos	5	4,3%
	De 6 a 8 anos	4	3,4%
	De 8 a 10 anos	11	9,4%
	De10a12anos	13	11,1%
	Mais de 12 anos	75	64,1%

(f) Frequência; (%) Percentagem.

CARACTERIZAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA GERAL

A avaliação de qualidade de vida e satisfação com a saúde são duas questões que compõem o *WHOQOL bref*, e estão analisadas separadas dos outros domínios, estando apresentadas na tabela 2.

Tabela 2 — Freqüências e Percentagens das Questões da Qualidade de Vida Geral do Whoqol-bref.

Questão	Opção de resposta	f	%
Q1 “Como você avalia sua qualidade de vida?”	Não resposta	1	0,9%
	1— muito ruim	0	0,0%
	2 — ruim	4	3,4%
	3 — nem ruim nem boa	32	27,4%
	4— boa	73	62,4%
	5 — muito boa	7	6%
Q2 “Quão satisfeito(a) você está com sua a saúde?”	Não resposta	2	1,7%
	1— muito insatisfeito	1	0,9%
	2— insatisfeito	6	5,1%
	3 — nem satisfeito nem insatisfeito	28	23,9%
	4 — satisfeito	70	59,8%
	5 — muito satisfeito	10	8,5%

(f)= Freqüência; (%) = Percentagem

Os resultados positivos na avaliação da qualidade de vida são justificados através das respostas obtidas nos quatro domínios, dentre os indicadores destaca-se a satisfação com a funcionalidade e energia para a realização de tarefas do dia-a-dia, a satisfação pessoal, os sentimentos positivos, o sentido da vida, a satisfação com os relacionamentos e o apoio pessoal de amigos e parentes, a satisfação com a moradia, com o acesso aos serviços de saúde, a proteção e as oportunidades de lazer.

Em relação à saúde, 68,3% os profissionais estavam satisfeitos ou muito satisfeitos, mostrando uma percepção positiva da sua saúde.

Os resultados obtidos na pesquisa mostraram que 5 1,3% encontram bastante sentido na vida e 4 1,9% encontram extremo sentido, o que representa importante indicador de saúde.

Outros fatores também contribuíram para a percepção positiva de saúde, dentre eles a satisfação com a atividade sexual, onde 76,9% dos Profissionais responderam estarem satisfeitos ou muito satisfeitos. Outro fator foi a satisfação pessoal positiva relatada em 76,9% satisfeitos ou muito satisfeitos.

CARACTERIZAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA

Para facilitar a discussão, dividiu-se a variável nível de atividade física em três categorias. Os professores foram classificados como muito ativos e insuficientemente ativos ou sedentários.

Tabela 3 — Nível de Atividade Física

Nível de atividade física	Qt. Cit.	f
Muito ativo	13	11,1%
Ativo	75	64,1%
Insuficientemente Ativo ou Sedentário	29	24,8%
TOTAL OBS.	117	100%

(f) = Frequência , Média = 2,14, Desvio padrão 0,59

De acordo com os resultados, 75,2% dos Profissionais de Educação Física foram considerados ativos ou muito ativos e 24,8% foram considerados insuficientemente ativos ou sedentários.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOMÍNIOS FÍSICO, PSICOLÓGICO, SOCIAL E AMBIENTAL QUE COMPÕEM A QUALIDADE DE VIDA DOS INDIVÍDUOS.

CARACTERIZAÇÃO DO DOMÍNIO FÍSICO

Tabela 4 - Caracterização do Domínio Físico

Subdomínios e variáveis	f	%
Dor e desconforto		
Nada	24	20,5%
Muito pouco	49	41,9%
Mais ou menos	30	25,6%
Bastante	14	12,0%
Extremamente	0	0%
Energia		
Nada	0	0%
Muito pouco	3	2,6%
Médio	60	51,3%
Muito	42	35,9%
Completamente	12	10,3%
Satisfação com o sono		
Muito insatisfeito	5	4,3%
Insatisfeito	19	16,2%
Nem satisfeito nem insatisfeito	23	19,7%
Satisfeito	57	48,7%
Muito satisfeito	13	11,1%
Funcionalidade e mobilidade		
Muito ruim	0	0%
Ruim	1	0,9%
Nem ruim nem bom	10	8,5%
Bom	56	47,9%
Muito bom	50	42,7%
Capacidade para o trabalho		
Muito insatisfeito	0	0%
Insatisfeito	6	5,1%
Nem satisfeito nem insatisfeito	30	25,6%
Satisfeito	63	53,8%

Muito satisfeito	18	15,4%
Satisfação com o desempenho de atividade do cotidiano		
Muito insatisfeito	0	0%
Insatisfeito	8	6,8%
Nem satisfeito nem insatisfeito	32	27,4%
Satisfeito	62	53,0%
Muito satisfeito	15	12,8%
Tratamento médico		
Nada	29	24,8%
Muito pouco	45	38,5%
Mais ou menos	34	29,1%
Bastante	9	7,7%
Extremamente	0	0%

No subdomínio dor e desconforto, como impedimentos para realização das tarefas diárias, 62,4% Profissionais de Educação Física relataram que a mesma atrapalha pouco ou muito pouco, no entanto 12% relataram ter bastante dor/desconforto.

A satisfação com a disposição (energia) foi percebida como média por 51,3% e com o sono foi relatada por 59,8% dos profissionais.

No subdomínio tratamento médico 38,5% dos profissionais relataram que precisam muito pouco de tratamentos médicos e 24,8% não precisam de nenhuma intervenção médica para enfrentar o dia-a-dia.

Tais preposições justificam os resultados obtidos junto aos profissionais da amostra, onde as respostas positivas se sobressaíram em todos os subdomínios.

Nos subdomínios físicos houve a predominância de resultados positivos, que parecem ter influenciado de forma positiva na satisfação da qualidade de vida onde 68,4% dos Profissionais de Educação Física classificaram como boa ou muito boa.

CARACTERIZAÇÃO DO DOMÍNIO PSICOLÓGICO

Tabela 5 - Caracterização do Domínio Psicológico

Subdomínios e variáveis	f	%
Satisfação pessoal		
Muito insatisfeito	0	0%
insatisfeito	3	2,6%
Nem satisfeito nem insatisfeito	27	23,1%
Satisfeito	61	52,1%
Muito Satisfeito	26	22,2%
Capacidade de memória e concentração		
Nada	0	0%

Muito pouco	7	6%
Mais ou menos	36	30,8%
Bastante	65	55,6%
Extremamente	9	7,7%
Satisfação com a Aparência Física		
Nada	0	0%
Muito pouco	7	6%
Médio	30	25,6%
Muito	39	33,3%
Completamente	41	35,0%
O quanto aproveita a vida		
Nada	0	0%
Muito pouco	11	9,4%
Mais ou menos	40	34,2%
Bastante	57	48,7%
Extremamente	9	7,7%
Percepção do sentido da vida		
Nada	0	0%
Muito pouco	0	0%
Mais ou menos	8	6,8%
Bastante	60	51,3%
Extremamente	49	41,9%
Presença de sentimentos negativos		
Nunca	7	6%
Algumas vezes	81	69,2%
Frequentemente	21	17,9%
Muito frequentemente	6	5,1%
Sempre	2	1,7%

Dos profissionais entrevistados 74,3% relataram que estavam satisfeitos ou muito satisfeitos consigo mesmo e 68,3% com a sua aparência física (muito ou completamente).

Quanto ao subdomínio o quanto aproveita a vida (sentimentos positivos), 56,4% aproveitavam bastante ou extremamente a vida.

A boa capacidade de concentração foi relatada por 63,3% dos profissionais percebendo resultados positivos (bastante ou extremamente).

A presença de sentimentos negativos (mau humor, nervosismo, ansiedade, depressão), foi percebida por algumas vezes por 69,2%, e, frequentemente, por 24,7% manifestando assim resultados negativos.

Em relação os resultados positivos no domínio psicológico à satisfação com a saúde, o percentual foi expressivo, onde 68,4% dos profissionais entrevistados responderam ter boa ou muita saúde, o que reforça a importância do sentido e a satisfação pessoal.

Os resultados positivos apresentados no domínio psicológico (77,7% positivos) mostraram que as características dos Profissionais de Educação Física em relação a satisfação com vida (alegria, energia) satisfação pessoal, justificam os resultados das relações sociais.

Caracterização do Domínio Social

Tabela 6 - Caracterização do Domínio Social

Subdomínios e Variáveis	f	%
Satisfação as relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)		
Muito insatisfeito	1	0,9%
Insatisfeito	3	2,6%
Nem satisfeito nem insatisfeito	22	18,8%
Satisfeito	72	61,5%
Muito satisfeito	19	16,2%
Satisfação com o apoio dos amigos e parentes		
Muito insatisfeito	0	0%
Insatisfeito	1	0,9%
Nem satisfeito nem insatisfeito	40	34,2%
Satisfeito	63	53,8%
Muito satisfeito	13	11,1%
Satisfação com a vida sexual		
Muito insatisfeito	2	1,7%
Insatisfeito	7	6,0%
Nem satisfeito nem insatisfeito	18	15,4%
Satisfeito	61	52,1%
Muito satisfeito	29	24,8%

A satisfação dos Profissionais de Educação Física com as relações sociais foi positiva, com 77,7% satisfeitos ou muito satisfeitos, podendo associar a satisfação com apoio dos amigos e parentes, onde 64,9% relataram estarem satisfeitos ou muito satisfeitos.

Quanto a satisfação com a vida sexual os percentuais de 76,9% demonstraram que os professores estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o desempenho.

As relações pessoais e o suporte pessoal apareceram como importantes indicadores de qualidade de vida dos professores as quais são características predominantes nos profissionais da Educação Física.

CARACTERIZAÇÃO DO DOMÍNIO AMBIENTAL

Tabela 7 - Caracterização do Domínio Ambiental

Subdomínios e variáveis	f	%
Segurança física e proteção		
Nada	1	0,9%
Muito pouco	3	2,6%
Mais ou menos	35	29,9%
Bastante	64	54,7%
Extremamente	14	12,00%
Satisfação com o ambiente físico		
Nada	0	0%
Muito pouco	33	28,2%
Mais ou menos	61	52,1%
Bastante	20	17,1%
Extremamente	3	2,6%
Satisfação com a moradia		
Muito insatisfeito	0	0%
Insatisfeito	2	1,7%
Nem satisfeito nem insatisfeito	17	14,5%
Satisfeito	57	48,7%
Muito satisfeito	41	35,0%
Acesso aos serviços de saúde		
Muito insatisfeito	0	0%
Insatisfeito	13	11,1%
Nem satisfeito nem insatisfeito	34	29,1%
Satisfeito	55	47,0%
Muito satisfeito	15	12,8%
Recursos financeiros para as necessidades básicas		
Nada	2	1,7%
Muito pouco	34	29,1%
Médio	68	58,1%
Muito	8	6,8%
Completamente	5	4,3%
Oportunidades de adquirir informações		
Nada	0	0%
Muito pouco	14	12%
Médio	47	40,2%
Muito	45	38,5%
Completamente	11	9,4%
Oportunidades de lazer		
Nada	2	1,7%
Muito pouco	38	32,5%
Médio	50	42,7%
Muito	18	15,4%
Completamente	9	7,7%
Satisfação com o meio de transporte		
Muito insatisfeito	0	0%

Insatisfeito	6	5,1%
Nem satisfeito nem insatisfeito	20	17,1%
Satisfeito	49	41,9%
Muito satisfeito	42	35,9%

Os domínios ambientais são evidenciados na literatura como parte das condições objetivas da qualidade de vida, onde são apontados ainda as condições físicas do ambiente, a disponibilidade de serviços de saúde, lazer e educação e o nível de renda (NERE, 2001).

Na caracterização do domínio ambiental, verificou-se que as maiorias dos profissionais de educação física estavam satisfeitos 66,7% com a segurança na vida diária.

Em relação às condições do local onde moram 83,7% estavam satisfeitos ou muito satisfeitos. Quanto às condições financeiras 58,1% declararam média satisfação e 30,8% pouca satisfação.

Com relação o acesso aos serviços de saúde, 59,8% profissionais, estava satisfeitos ou muito satisfeitos e as oportunidades de lazer, 42,7% demonstram média satisfação e 34,2% pouca satisfação. Os profissionais relataram que estavam satisfeitos 77,8% ou muito satisfeitos com o meio de transporte e o nível de satisfação com as oportunidades de adquirir informações foi de 47,9%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstraram que mais da metade (62,4%) dos Profissionais de Educação Física estavam com idade acima dos 34 anos, 53% eram do sexo feminino e 47% do masculino. 65% eram casados e a maioria (59%) possuía carga horária de 40 a 50 horas semanais.

A percepção de qualidade de vida foi positiva (62,4% boa e 6% muito boa), assim como a percepção de saúde (59,8%). Quanto ao NAF, 64,1% dos Profissionais de Educação Física eram ativos e 11,1% eram muito ativos, independente do gênero.

Na caracterização dos subdomínios os valores oscilaram de 51,3% (ter energia razoável) a 90,6% (satisfeitos com a mobilidade), no domínio físico; 56,4% (aproveitavam muito a vida) a 93,2% (possuíam bastante percepção do sentido da vida), no domínio psicológico; 64,9% (satisfeitos ou muito satisfeitos com o apoio dos amigos) a 77,7% (satisfeitos ou muito satisfeitos com as relações pessoais), no domínio social; 42,7% (oportunidade de lazer) a 83,7% (satisfeitos ou muito satisfeitos com a moradia), no domínio ambiental.

De modo geral, conclui-se que a percepção de qualidade de vida dos Profissionais de Educação Física da 25ª e 26ª GERED (Gerência Regional de Educação) foi positiva e o NAF foi considerado bom. Entretanto, verificou-se que um em cada quatro Profissionais de Educação Física eram insuficientemente ativos.

Diante dos resultados analisados, recomenda-se a realização de investigações semelhantes a este estudo, utilizando os mesmos instrumentos, com profissionais de Educação Física de outras Gerências de Educação do Estado, e também em outros estados, para que possíveis comparações possam ser realizadas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. STATEMENT ON EXERCISE. **Circulation**, n. 86,1992.

BARROS, Mauro Virgilio Gornes de; NAHAS, N4arkus Vinicius. **Medidas da atividade física: teoria e aplicação em diversos grupos populacionais**: Londrina: Midiograf, 2003.

BOTH J, Nascimento J.V. *et al.* Qualidade de vida no trabalho percebida por Profissionais de Educação Física. **Revista Brasileira de Cineanpometria e Desempenho Humano**. v. 8, n. 2, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa Nacional de Promoção da Atividade Física “Agita Brasil”: atividade física e sua contribuição para a qualidade de vida. **Revista Saúde Pública**, n. 36, 2002.

DELCOR, Núria Serre *et al.* Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. a. 20, n. 1, 2004.

FLECK, M.P.A. *et al.* Aplicação da versão em português de avaliação da qualidade de vida “*WHOQOL-bref*”. **Revista Saúde Pública**.v. 34, n. 2, 2000.

NERI, A. L. **Qualidade de vida e idade madura**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

¹ Mestre em Educação Física. Centro de Desportos. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: luciane.mfa.unc.br